



## Perante um grupo de supostos anarquistas que anda caluniando a Organização Operária

Um grupo de indivíduos que se intitulam anarquistas e se dizem orientadores da União Anarquista Portuguesa anda a difamar a Organização Operária, não só pela proximidade como até pelo estrangeiro.

Estávamos dispostos a não nos metermos em discussões inúteis ou mesmo prejudiciais, dirigindo a nossa atenção de preferência para todos os assuntos e problemas que directa ou indirectamente contribuam para o engrandecimento da organização proletária. E se hoje condescendemos em tocar neste assunto, é porque o leal e franco combate aos supostos anarquistas que andam fomentando a ruina da C. G. T. a esta interessa directamente, por quanto defende-lá dos seus detractores e engrandece-lá.

Sempre houve luta de ideias, de critérios, de princípios ou de métodos no seio da Organização Operária. Os homens, sendo iguais em direitos essenciais à vida, não o são em temperamento. Por isso a discussão entre eles é um facto natural, tão humano como o comer ou o dormir. Não admitimos, porém, que se transforme essa natural divergência de ideias numa chicana desmoralizadora e animada de má fé como essa que andam fazendo os tais cavalheiros que a elas próprios se passaram um atestado de anarquistas para enganar os que realmente o são.

Num jornal que se publica em Paris, a expensas dos refugiados libertários espanhóis, surgiu uma local em gorda letra inspirada certamente pelos tais falsos anarquistas que vêm caluniando a C. G. T. portuguesa. Essa local, plena de falsidades odiosas, não a atribuímos aos orientadores do referido jornal — *Tiempos Nuevos* — mas ainda aos tais cavalheiros que mal o informaram. Só a ignorância, gerada na distância que nos separa, poderia levar *Tiempos Nuevos* a acolher nas suas colunas tão revoltante insulto à C. G. T. portuguesa e à *Batalha*. Estamos certos de que os camaradas que orientam aquele jornal mudariam de opinião se estivessem aqui em Lisboa, perto de nós, e assistissem à obra desses homens que em nome de princípios nobres tão vis accções praticam.

Diz o *Tiempos Nuevos* que a C. G. T. expulsou da sua sede a redacção de *O Anarquista*. É falso, não expulsámos ninguém, porque a redacção do aludido periódico nunca esteve aqui instalada. Apenas esse grupinho duvidoso, por ausência de casa, dava o nosso endereço para a recepção da correspondência e não fazia sentido que as pessoas que nos insultavam ainda se utilizassem da nossa morada para suas conveniências. Por isso, a *Batalha* tornou público que era falso a redacção de *O Anarquista* estar aqui instalada e não consentimos que ela continuasse, depois de nos inveitivar, a abusar do nosso endereço.

Diz ainda o *Tiempos Nuevos* que desde o triunfo da situação militar os elementos da C. G. T. e o seu órgão na imprensa se amoldaram ao governo ditatorial. Se os camaradas que consentiram na publicação desta calúnia seguiriam com atenção a orientação de *A Batalha*, não só perante este governo como perante todos os outros, verificariam imediatamente que os seus informadores estavam de má fé e não apelariam para a solidariedade internacional pedindo-lhe um ruidoso protesto contra uma atitude que nem a C. G. T. nem *A Batalha* tomaram afinal.

Não é contra o *Tiempos Nuevos*, mal informado, que nos revoltamos neste momento, é contra as pessoas que, intrigando, malsinando, conseguiram levar esse jornal, que admiramos e respeitamos, a abrir um conflito de sa graça vel comosco. Estamos revoltados contra esses homens que servindo-se do rótulo da União Anarquista — que não representa o sentir dos verdadeiros anarquistas portugueses — estão criando um ambiente derrotista, no momento em que a C. G. T. portuguesa, devido ainda aos manejos desses cavalheiros, está atravessando uma crise perigosa.

Pela província andam presentemente esses detractores da Organização no seu trabalho odioso de intriga e de mentira. Ficam prevenidos os incertos. Nesta ocasião os verdadeiros amigos da Organização não a devem caluniar e enfraquecer.

Lide o Suplemento de "A Batalha"

## A CRISE NO ALGARVE

### Os interesses da popularião da província não são os interesses dos homens da União dos Interesses Escandalosos

#### A questão da pesca e a ária do nacionalismo cantada em volta dela Uma agremiação antipática a cuidar dos interesses de milhares de pessoas

A questão da pesca tem sido examinada sob dois aspectos: nacional e económico. Em volta do primeiro os próceres lusitanos têm feito viva discussão. Em torno do segundo as «fôrças vivas» começam a discutir os seus tentáculos.

Já dissemos: a origem dêste pleito cifra-se no desejo que os espanhóis têm em que o limite das águas jurisdicionais portuguesas seja fixado em três milhas. Os portugueses por sua vez não abdicam do statu quo: 6 milhas.

Sob o ponto de vista de nacionalismo a razão não está com os portugueses. O mar não pode ser delimitado. O mar é de todos e a riquíssima fauna submarina deve ser distribuída por todos.

Sob o ponto de vista de contratos o caso muda de figura. Ambos os países, Portugal e Espanha, se obrigaram a respeitar um contrato que fixa o limite de águas portuguesas em 6 milhas. Quando os espanhóis se eximiram do cumprimento desse contrato traem a sua palavra, atraindo um princípio estabelecido.

Só por isso a ação dos espanhóis é condenada por nós. Ela revela uma ausência de respeito mútuo que não se harmoniza com o livre entendimento que nós preconizamos.

Mas dir-se há: os espanhóis pretendem o limite de 3 milhas porque dentro da faixa que vai de 3 a 6 milhas encontrariam o peso de que tanto necessitam. O caso aqui reveste outro aspecto. E esse aspecto é da revogação do contrato.

Veremos agora se aos portugueses convém a revogação do contrato. As populações do litoral têm a sua vida mecanizada pelos produtos colhidos no mar. Da indústria de pesca originou outras indústrias. E estas criaram e mantiveram dezenas de milhares de pessoas. Logo a redução de pescado no litoral traria um grande desequilíbrio na economia dessas populações.

Diminuida a matéria prima necessariamente que o «chomage» não se faria esperar nos componentes da indústria da pesca e das indústrias suas derivadas. Conclusão: sob o ponto de vista nacionalista há uma grande ausência de justiça no ataque aos pescadores espanhóis. Sob o ponto de vista do princípio estabelecido, o procedimento dos pescadores do país vizinho não é digno do nosso aplauso. Por isso também nestas colunas a obra dos galeões espanhóis e das parelhas tem merecido a crítica devida.

\* \* \*

O aspecto económico da questão é o que nos merece mais cuidado. A comissão que

#### O Suplemento literário de "A Batalha" publica amanhã um interessante número

Alguns dos seus colaboradores já regressaram, depois de liquidado um incidente desagradável

O incidente aberto por alguns indivíduos, nas publicações de *A Batalha*, passou ao âmbito daquelas más recordações que as pessoas de bom senso procuram calcar com uma moral elevada.

Ainda bem que assim acontece. O incidente só deslustraria a organização operária, que nenhuma responsabilidade deve ter pelos actos de certos indivíduos; desacreditaria *A Batalha* se a sua redacção, sentindo igualmente o insulto, não cuidasse de repudiar energicamente, desafrontando os ofendidos, entre os quais se inclui.

E foi no desejo de afirmar a sua solidariedade e para que não triunfassem facilmente os insultadores, a um tempo, das nossas ideias, da organização operária e de pessoas sinceras e idealistas, que os redactores de *A Batalha* se empenharam no regresso dos seus camaradas que justamente se tinham afastado.

Sentiram os nossos colaboradores quanto havia de sinceridade no intento desta redacção. Pouco a pouco vêm, pois, regressando aos seus lugares abandonados — porque poucos saberiam, ou quereriam, ocupá-los, entregando-se novamente à sua missão tão digna de respeito como a missão dos militantes operários, que elas igualmente respeitam.

O resultado da entrevista, que giraram a volta da questão despedimentos, veio confirmar as suspeitas que havia de que os cheques de serviço iam além das ordens que lhes davam para fazer despedimentos. Assim, por exemplo, o sr. Quirino da Fonseca, respectivamente, chefe da 3ª Repartição e vogal da comissão administrativa da Câmara Municipal, encarregado do pelourinho de engenharia.

O resultado da entrevista, que giraram a volta da questão despedimentos, veio confirmar as suspeitas que havia de que os cheques de serviço iam além das ordens que lhes davam para fazer despedimentos. Assim, por exemplo, o sr. Quirino da Fonseca, respectivamente, chefe da 3ª Repartição e vogal da comissão administrativa da Câmara Municipal, encarregado do pelourinho de engenharia.

Os redactores de *A Batalha* também firmaram vários trabalhos: Maria Domingues descreve a paixão de António Pescador por uma formosa espanhola na Figueira da Foz; Cristiano Lima fala-nos das discordâncias do sr. Manuel Bento.

Outros colaboradores, como Reinaldo Ferreira, voltarão a brilhar na nossa publicação semanal, tão apreciada por um grande público. O esforço da redacção de *A Ba-*

ta

há dias chegou a Lisboa era composta de representantes de todas as forças do Algarve, excepto a principal força, a força vital — o trabalho. Vinham delegados das associações comerciais, industriais e das câmaras municipais. Do operariado, nem um delegado.

Logo a representação era das «fôrças vivas» e nunca das fôrças produtoras algarvias.

O Algarve que trabalha, o grande agente vital da província não veio a Lisboa. Ficou no Algarve e não se solidarizou com os seus desejos.

Os desejos e as necessidades do povo

trabalhador algarvio foram expressas na represe

ntrega ao comandante Cabecadas

pela comissão que em Maio veio a

Lisboa. Essa comissão, embora não fosse

delegada dos sindicatos operários, era,

todavia, representante do povo trabalhador

da província algarvia.

As suas reclamações foram apresentadas em comícios públicos e aprovadas por unanimidade. E, todavia, nessas reclamações

advogavam-se medidas convenientes para a saída destas situações de miséria em que o

Algarve se debate.

O governo se quiser ser justo não pode

alheiar-se desse trabalho da comissão a que

nós estamos reportando. Atender apenas

aos desejos das «fôrças vivas» é proceder unilateralmente.

\* \* \*

A comissão de representantes das associações comerciais e industriais vai regressar ao Algarve. As suas reclamações obtiveram apenas as promessas do general Carmona. E como as promessas não representam nada a comissão delegou em terceiros a defesa das suas reclamações. Esse terceiro é a União dos Interesses Económicos, essa falida organização (?) em que pululam os Roque da Fonseca, Carlos de Oliveira e João Pereira da Rosa.

A União dos Interesses Económicos fará todo o possível para que os interesses das «fôrças vivas» se sobreponham aos interesses das fôrças produtoras algarvias. A União dos Interesses Escandalosos, que tudo empesta e nada resolve, amanhã diligenciará, por intermédio daquela trindade, para que o governo salve o comércio — tadinho dele! — os interesses do Algarve irão à viola, porque os interesses dumha província não são os interesses dos exploradores da população.

Já sabemos qual a sorte que espera o Algarve: ficar eternamente na miséria enquanto as «fôrças vivas» manterão a sua opulência.

Para elucidar o público vamos repro

duzir algumas passagens da extensa e bri

lhante representação que foi entregue ao

governo pelos representantes dos sindicatos

dos Profissionais da Imprensa, Compo

sidores Tipográficos e Vendedores de Jor

nais e da Federação do Livro e do Jornal,

e de outras organizações.

Para elucidar o público vamos repro

duzir algumas passagens da extensa e bri

lhante representação que foi entregue ao

governo pelos representantes dos sindicatos

dos Profissionais da Imprensa, Compo

sidores Tipográficos e Vendedores de Jor

nais e da Federação do Livro e do Jornal,

e de outras organizações.

Para elucidar o público vamos repro

duzir algumas passagens da extensa e bri

lhante representação que foi entregue ao

governo pelos representantes dos sindicatos

dos Profissionais da Imprensa, Compo

sidores Tipográficos e Vendedores de Jor

nais e da Federação do Livro e do Jornal,

e de outras organizações.

Para elucidar o público vamos repro

duzir algumas passagens da extensa e bri

lhante representação que foi entregue ao

governo pelos representantes dos sindicatos

dos Profissionais da Imprensa, Compo

sidores Tipográficos e Vendedores de Jor

nais e da Federação do Livro e do Jornal,

e de outras organizações.

Para elucidar o público vamos repro

duzir algumas passagens da extensa e bri

lhante representação que foi entregue ao

governo pelos representantes dos sindicatos

dos Profissionais da Imprensa, Compo

sidores Tipográficos e Vendedores de Jor

nais e da Federação do Livro e do Jornal,

e de outras organizações.

Para elucidar o público vamos repro

duzir algumas passagens da extensa e bri

lhante representação que foi entregue ao

governo pelos representantes dos sindicatos

dos Profissionais da Imprensa, Compo

do júri por outra mais equitativa e consensual com os princípios do direito português, prevenindo-se a hipótese de virem a fazer parte do juri pessoas analfabetas;

e) Substituição da pena acessória de suspensão dos jornais, cominada nos §§ 7.º e 8.º do art. 53.º e § 2.º do art. 54.º, por outra ou outras, que não afetem as pessoas que não são responsáveis pelas infrações nesses parágrafos previstos;

2. Que a não ser extinta a censura prévia, ao menos o governo proceda de forma que a comissão de censura militar:

a) fique inibida de suspender e suprimir jornais;

b) limite a sua ação, como a princípio foi anunculado, aquelas notícias de alcance político, não censurando o noticiário do estrangeiro, de ruas e das províncias, nem os artigos e entrevistas que não contenham matéria política.

c) censure, por uma vez, as provas que lhe são enviadas, para evitar a inconveniência de clíminar a horas tardias matérias.

## História Universal del Proletariado

### Veinte siglos de opresión capitalista

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1800, pelo correio, registado, 1850.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º—La era de la esclavitud;

2.º—La rebelión de Espartaco;

3.º—Abolicion de la esclavitud;

4.º—Abycción y Servidumbre;

5.º—La revolución de los siervos;

6.º—La miseria de los agricultores;

7.º—Transformación del Poder Feudal;

8.º—El comunismo cristiano;

9.º—Los miserables en la Edad Media;

10.º—La libertad ilusoria;

11.º—La agonía del absolutismo;

12.º—El trabajo motor universal;

13.º—El imperio de la guillotina;

14.º—Las ideas sociales y la revolución francesa.

### Sempre as armas de fogo

No Banco do Hospital de S. José foram pensados e seguiram depois para casa, Joaquim Roquette Veiga, de 13 anos, natural de Coimbra, residente no quartel do Beato, e que, no Casal do Forno em Montachique, tendo-se disparado uma Flaubert de que era portador, foi a carga atingi-lo no peito, e Manuel Rodrigues, de 27 anos, natural e residente na Vila do Carregado, marítimo e que, quando no Carregado, andava à caça, a arma rebentou, indo a caga atingi-lo na mão esquerda.

### A Universidade Livre e as bibliotecas dos jardins

Reabriu a biblioteca do Jardim França Borges na Praça do Rio de Janeiro ficando assim patente ao público todos os dias, das 12 às 19 podendo ser utilizados os seus 400 volumes para leitura absolutamente gratuita.

Funcionam igualmente e às mesmas horas as restantes bibliotecas que a Universidade Livre instalou nos jardins:

São Pedro de Alcântara, Campo Grande, Santa Clara, Campo de Santana e Estréla.

## O conflito do "Correio da Manhã"

Continua a empresa deste jornal a justificar-se da atitude que tomou ante o gesto digno do respectivo quadro, e que depois dos factos ocorridos nas últimas 48 horas, já não tem razão de ser, a menos que seja alimentado por um capricho ou intuito reservados.

Para se colocar numa situação airosa, alonga-se em explicações detalhadas sobre a vida interna do jornal, mas fá-lo tão parcialmente que deturpa a verdade em totas, elas.

Refere-se ao facto do jornal perder os combóios, mas esquece-se de esclarecer que as culpas são totalmente da casa de impressão e não do quadro, pois no pior dos casos, isto é, nos dias de dobraria — só sucedeu em duas ocasiões — estava pronto às 3 horas. De resto, entre as 2 e 2,30 estava o trabalho de tipografia concluído.

Quanto à alusão da empreitada, também é relatada de forma diferente ao que se passou, porquanto, o chefe de então declarou logo muito categoricamente, à direcção do mesmo jornal, que o avivre, além de ser assaz problemático nos resultados, não era aceite pelo pessoal.

Sobre as chamadas «dobras» igualmente se esconde a verdade porque o facto de elas se darem foi devido à empresa não haver cumprido com o orçamento apresentado pelo chefe, e o ex.º sabem-no muito bem.

Relata ainda a empresa parte da entrevista que a direcção do Sindicato dos Compositores teve com o seu director, mas não diz que o conflito era motivado pela nomeação do chefe Alfredo Marques, que desde que ele não chefasse o quadro imediatamente cessava o conflito.

Ora este senhor já desistiu da sua pretensão, e contudo a empresa continua na mesma atitude intransigente, o que ninguém pode refutar razoavelmente porque desde que desapareceu a causa cessava o efeito.

Não esquece, pois, esta direcção as referências elogiosas que o sr. director da empresa fez do quadro e as promessas que firmou com a sua palavra de honra.

Como se vê a responsabilidade não cabe ao quadro. E por isso, mais uma vez, se previnem todos os compositores que não devem aceitar qualquer compromisso de trabalho para este jornal.

A direcção do Sindicato dos Compositores.



### Do estatuto confederal

#### CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com o objectivo geral de:

1.º — Organizar, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição material, material e física.

2.º — Desenvolver, por toda a escola política, doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desenvolvimento do sacerdote e do patronato, e posse de todos os meios de produção.

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade entre os sindicatos das outras profissões e, durante muita, numana comun inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

### Episódio dramático em dez partes, da Guerra da Independência da América, com LIONEL BARRYMORE

Matinée às 3 horas — Soirée às 9

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

## TIVOLI

TELEFONE N. 5474

Matinée às 3 horas — Soirée às 9

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

## Amor Pátrio

Episódio dramático em dez partes, da

Guerra da Independência da América, com LIONEL BARRYMORE

— Escenação de D. W. GRIFFITH

## O que querem as esposas

Comédia-drama em cinco partes, com ETHEL GREY TERRY & RAMSEY WALLACE

REVISTA MUNDIAL

Amanhã: O GAVIÃO

com Sylvo de Pedrelli

## Cativante amabilidade...

No Banco do Hospital de S. José, receberam curativo Acácio Pereira, de 22 anos, natural de Braga, empregado no comércio, rua Damasceno Monteiro, E-A, rez-do-chão que, perdo da residência, foi ferido com uma espadeirada na cabeça, e Carlos de Almeida Alexandre, de 20 anos, vendedor do mercado agrícola da Praça da Figueira, residente na rua da Cruz da Carreira, 41, 3.º que, na hora da Betesa, foi ferido com uma espadeirada nas costas. Depois de pensados seguiram para o Governo Civil.

## OS QUE MORREM

Manuel de Campos Costa

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do desquitado camarada Manuel de Campos Costa, componente do quadro do Diário da Tarda, saindo o prémio fúnebre do Hospital de São José para o cemitério do Lumiar. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Estrela Machado. O quadro tipográfico considera todos os colegas a incorporarem-se no funeral.

## AGREMIACOES VARIAS

Centro Libertário do Porto.—A comissão administrativa deste Centro resolviu, na sua última reunião, saudar por intermédio de A Batalha a ilustre professora D. Vitória Pais, pela nobre e desassombrosa atitude que tomou no Congresso Pedagógico da União dos Professores Primários de Portugal, contra o ensino religioso nas escolas.

## A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francés, por Paulo Loforte..... \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$100

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100

A Humanidade, por Tarasov, 1.º Abertura, pelo Dr. Cofeymon e I. Budin..... \$200

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofter..... \$200

O gatos, por Fidalgo de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$300

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... \$350

A Filologia portuguesa à História, por Fernando França..... \$300

A transportar..... 5.308\$41

## Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Límít., R. dos Reatores, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

A transportar.....

## A BATALHA salvar-se há se o proletariado quizer

O proletariado, a despeito, da enorme crise de trabalho que atravessa, não se tem esquecido do seu orgão na imprensa. O seu auxílio tem-se feito sentir e as importâncias recebidas já vão além de cinco contos. Num país pobre, onde o povo trabalhador não ganha para comer estes cinco contos que A Batalha já recebeu representam sangue, constituem um sacrifício muito grande que só podemos avaliar.

Mas A Batalha não pode desaparecer. A sua existência é absolutamente indispensável. E o operariado bem o sabe. Não abandona, por isso, o seu órgão na imprensa. Continua a prestar o seu auxílio à Batalha.

A Batalha tem de salvar-se. Isso depende inteiramente do povo trabalhador. Basta que se empenhe em mantê-la, já contribuindo para a sua grande subscrição, já comprando-a e divulgando-a!

Cada leitor deste jornal deve ser um seu propagandista. Se cada um dos nossos leitores e assinantes conseguisse arranjar outro leitor e assinante a Batalha salvar-se-a.

Transporte..... 4.978\$51

José Nascimento Pechardo..... 10\$00

Um comunista do Porto..... 2500

Francisco Dias..... 2500

José Jesus Nogueira..... 5\$00

Manuel da Silva Pinto..... 5\$00

Alfredo Soares..... 25\$00

Joaquim Dias Mateus..... 5\$00

João Mendes Amaral..... 25\$00

Quete em Vieira de Leiria..... 25\$00

António Tomás Moreira..... 25\$00

António Gonçalves..... 25\$00

João Ribeiro..... 25\$00

Américo Fernandes..... 3000

Manuel Cunha Feteira..... 5\$00

Francisco Tomé Feteira..... 25\$00

Produto dum festa..... 49\$50

Quete na Moita do Ribatejo..... 25\$00

Francisco Jurado..... 2\$00

Luis Simões..... 25\$00

Anónimo..... 5\$00

José Santos Graúdo..... 3\$00

Manuel Marques da Silva..... 1\$00

Quete aberta em Aguas Santas..... 10\$00

Serafim da S. Pesqueira..... 10\$00

Manuel S. Azevedo..... 10\$00

Domingos F. Vinhas (Sobrinho), Avelino Martins..... 10\$00

Américo S. Azevedo..... 5\$00

**MARCO POSTAL**

Guardão.—J. L. da Costa.—Recebemos 21\$50. Pagou a assinatura até 30 do corrente e os restantes 23\$50 teve o fim que indicou e que será publicado na devida altura.

**CAMBIOS**

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	2998	
Paris, cheque	559	
Suíça	378	
Bruxelas cheque	55	
New-York	19555	
Amsterdão	7585	
Itália, cheque	72	
Brasil	3500	
Praga	558	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	4667	

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO SÓ COM O LUCRO DE 10%.****SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Sapatos para senhora	50\$11
Sapatos em verão	38\$11
Botas pretas (grande salão)	48\$11
Botas brancas (salão)	28\$11
Grande salão de botas pretas	68\$11
Botas decor para homens	46\$11

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a casa.

Ver bem, pois só lá encontra boas baratas.

A Social Operaria é nascida das Casas das

16-20, com Filial na mesma sala, n.º 45.

Salão São... A's 21... Variades...

Variedades... A's 21... 22, 23... O Pô de Arroza,

Cine... E... (A Graca)... Espectáculos as 34...

sábados e domingos com matinées.

Teatro Parque—Todas as noites. Concertos: di-

versões.

CINEMAS

Tivoli — Central — Condes — Chiado — Terceira — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tor-

toice — Cine París.

**Policlínica da Rua do Ouro**

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-

ciso—A's 5 horas. Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilh... 4 horas;

Kines., vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas;

Pé e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas;

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-

2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—13 horas.

Doenças das enfermidades—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 ho-

ras.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Ráio X—Dr. Aleu Saldaña—4 horas.

Analises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

**MATA SEZÕES**

Dá-se 100\$00 a quem provar que as

pilulas mata sezões, para sezesões, febres

e maleitas não fazem efeito. Vendem-se em

caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 48\$00,

88\$00 e 13\$50... 38, Rua João Afonso, 42—

SANTAREM.

**JOÃO M. R. MARTINS**

(marca registrada)

Vendem-se em todas as terras do país

Grandes descontos aos revendedores

Mais de 100.000 certificados dos bons

resultados obtidos... Remete-se pelo cor-

reio à cobrança.

**FOTOGRAFIA**

Troca-se estôjo, 6x9, completo, com

cones de ampliações de 13x1 e por bici-

cleta nova, ou em segunda mão, em bom

estado. Carta à R. dos Retrozeiros, 147-A. M.

**AGRADECIMENTO**

**JOSÉ LOPES**

Joaquim Pinto de Oliveira, Maria Nunes

Lopes e José de Oliveira Lopes agradecem,

por este meio e por desconhecerem as res-

pectivas moradas, a todas as pessoas que,

por ocasião do falecimento de seu sogro,

esposo e avô lhe manifestaram, por qualquer

orma, sentimentos de pezar.

**Horário de trabalho**

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de ed-

itar, em folheto, o decreto 5.516, do 7 de Maio

de 1920, regulando o horário de trabalho

dos sindicatos, sendo o mesmo o mesmo

que se encontra no decreto 50 de 1920, em

pequeno resumo, que se encontra no

folheto.

**LER E ASSINAR**

**"Os Mistérios do Povo"**

mais cruéis humilhações, retiraram-se da Holanda a

25 de Julho de 1710, e a guerra continuou, em condi-

ções desastrosas para a França. A miséria pública

chegava ao último extremo, e já Fénelon escrevia o

seguinte:

Os tesouros de todas as cidades estão esgotados.

Exigiu-se para o rei as contribuições de dez anos

adiantados, e agora é vergonhoso exigir as mesmas

cidades, por meio da ameaça, novos adiantamentos,

que chegariam ao dôbro do valor dos já feitos. Os

hospiitais estão arruinados, e os intendentes nem têm

respeitado os depósitos públicos. Já se não pode fa-

zer nada, senão roubando fraudulentamente (textual)

a tórra e a direito. A-pesar das violências e das frau-

des, estamos ameaçados dum universal bancarrota.

A's vezes é preciso abandonar trabalhos de muita

necessidade, por falta de duzentas pistolas! Os pri-

sioneiros franceses na Holanda morrem de fome. O

pão é quase todo de cevada. Falta o pão aos soldados.

Os oficiais subalternos sofrem ainda mais, etc., etc.

Continuou a campanha. O príncipe Eugénio e o

duque de Marlborough, generais dos exércitos aliados,

e opositos a Villars e Berwick, obtiveram mais uma

victória. Tomaram Aire, ocuparam todo o curso de

Ríos e transpuzeram as fronteiras. Estando oscos

públicos inteiramente vazios, juntou-se aos impostos,

já de si esmagadores, o dízimo real, que, afora as ta-

xas já existentes, absorvia a setima parte dos rendi-

mentos dos proprietários; a-pesar-desses novos tribu-

tos, o Estado não pagava rendas nem ordenados; às

vezes até o exército ficava por pagar. Achando-se a

Francia arruinada e despoada, sem oiro nem sangue

a dar para a continuação desta guerra desastrosa, o

grande rei viu-se obrigado, pela terceira vez, a pedir

humildemente a paz. Novas negociações se entabola-

ram a 29 de Janeiro de 1712, e depois de longas con-

ferências, foi assinada a paz, a 11 de Abril de 1713,

com a Inglaterra, a Holanda, a Prussia, Saboya e

Portugal.

Esta paz impunha a Luis XIV as mais funestas

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO****SÓ COM O LUCRO DE 10%.****NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Sapatos para senhora

Sapatos em verão

Botas pretas (grande salão)

Botas brancas (salão)

Grande salão de botas pretas

Grande salão de botas brancas

Grande salão de botas pretas

Grande salão de botas brancas

Grande salão de botas pretas

Grande salão de botas brancas

Grande salão de botas pretas

Grande salão de botas brancas

Grande salão de botas pretas

Grande salão de botas brancas

Grande salão de botas pretas

Grande salão de botas brancas

Grande salão de botas pretas

Grande salão de botas brancas

Grande salão de botas pretas

Grande salão de botas brancas

Grande salão de botas pretas

Grande salão de botas brancas

Grande salão de botas pretas

# A BATALHA

INTERESSES DE CLASSE

## Os modernos encarregados das oficinas tipográficas dos jornais

Há já bastante tempo que a classe dos compositores tipográficos está em trégua com os patrões. Não é porque a classe não tenha muitas e importantes reclamações a apresentar, mas sim porque motivos de variedade têm impedido dar-lhes andamento. Um e o principal motivo tem sido os frequentes conflitos que ultimamente se vêm dando com alguns encarregados das oficinas dos jornais e os respectivos quadros tem sido uma coisa verdadeiramente pavorosa. Qualquer aventureiro se sente com competência para desempenhar as funções de dirigente, esquecendo-se do verdadeiro papel que lhe é atribuído.

Os modernos encarregados, para fazer jus aos elevados salários que auferem, fazem toda a casta de tranqueiros, em prejuízo dos caixistas, que se se fôssem a inúmeras quaisquer nenhuma acréscima. Chegou-se ao ponto de tais indivíduos negarem trabalho a operários seus colegas, que outro de feito não têm senão o de serem bons oficiais, cumpridores dos seus deveres e sempre prontos a defenderem o bom nome da sua classe.

Esta categoria de operários é considerada a sombra negra dos modernos alzogos quais têm receio que lhe tirem a "papa", e, cegos com essa impressão, tripudiam e insinuam só para fazer acreditar aos patrões que são uns excelentes e zelosos empregados de confiança. E, afinal, os patrões não vêem os benefícios das constantes contendas que se dão dentro dos encarregados e os quadros temham resultado quaisquer vantagens, quer em produção, quer em economias para o patrão.

Em parte, os culpados da existência destes modernos títeres são os próprios quais tipográficos, e até mesmo a classe, porque não sabem ou não querem escolher, embora de acordo com as empresas, os indivíduos que devem dirigir o seu trabalho e não as suas pessoas. Se, quando aparecesse qualquer indivíduo dizendo que estava incumbido de organizar um quadro, não houvesse quem se pukses logo à sua disposição, mas sim tratasse de se informar junto do seu sindicato se poderia trabalhar com o novo aspirante a roceiro, talvez que se evitavam muitos dos conflitos que se têm dado.

E certo que a maioria dos indivíduos que se têm dividido às alturas de encarregados é constituída pelos tais que costumavam considerar "caras direitas". Como caixistas eram bons colegas, não só porque "mavam" contra as imoralidades, mas ainda porque tinham prazer em acompanhar determinados colegas nas visitas que faziam a certas "capelas". Ora sucede que, infelizmente, muitos indivíduos há que não têm a mais pequena noção do que seja psicologia e deixam-se ir no lôgo, nunca supondo que aquele que ontém consigo confraternizará era capaz de prejudicar hoje. Outros há também que do antemão juram fidelidade ao agente do patrão para se "agacharem". Destas criaturas é que os encarregados modernos, salvo rarissimas exceções, se fazem rodear para levarem a águia ao seu moelho. Podem berrar, barafusiar e até cometer faltas porque o encarregado nada lhes dirá, pois tem a certeza que não "morde" na sua pessoa.

Com esta espécie de "estrelas" tem o resto da classe de acabar para então iniciar o ataque à casta que se criou para tornar mais pesada a nossa rude tarefa de trabalhadores. Será possível? Quererá a classe meter ombrões à empresa? — M. L.

## Os manipuladores de pão reclamam o trabalho diurno

PORTE, 3. — Desde há muito que a classe dos manipuladores de pão, uma das mais sacrificadas, vem alimentando o desejo de substituir o trabalho nocturno.

Esta aspiração, quanto a nós, tem tanto de justo como de humanitário, tanto mais que o trabalho diurno, tal qual os manipuladores o desejam, não é tão exaustivo e extenuante.

Assim o compreenderam e com muita razão, todos os manipuladores, e por isso a assemblea geral convocada pelo Sindicato foi extraordinariamente concorrida.

Nessa importante reunião fizeram uso da palavra, entre outros camaradas, os componentes da Indústria Alberto Gomes, Adelino Vilaça, Bento Mendes da Costa, e todos os exprimiram em considerações de ordem moral e material, considerações que a classe apoiou unanimemente e que se resumem em a Associação oficial imediatamente à classe dos industriais expondo-lhe os motivos das suas prefeções e a vantagem que o trabalho diurno adveniu não só para os manipuladores, como até propriamente para o público consumidor.

E' tão lógica a razão que assiste aos trabalhadores da padaria, que a elas nos associamos, convictos do direito que lhes assiste.

Nesta magna assemblea foi também apresentada, por António Ventura Cardoso, uma proposta no sentido de a classe dar a sua adesão à Federação do Ramo de Alimentação, o que foi plenamente aprovado.

## Ainda a Caixa de Solidariedade indispensável ao pessoal das oficinas da G. P.

Além dos argumentos aduzidos em defesa da constituição da Caixa de Solidariedade aos perseguidos e demitidos da C. P., ainda existe a circunstância desse órgão representar amanhã o principal elemento de congregação de esforços entre as centenas de trabalhadores escravizados ao despotismo da referida empresa.

O que actualmente se verifica entre o pessoal, o seu desmoronte, simplesmente se deve atribuir à falta de apoio na defesa dos seus interesses esmagados.

A situação especial que lhe foi criada, conjugada com a falta de solidariedade do organismo que deveria interessar-se devolutivamente pela sua situação; um pouco de desánimo e de falta de iniciativa dos alvejados, é que deu origem às actuais condições morais, já pormenoriosamente explicadas nos artigos anteriores.

Há, porém, que despertar o espírito de solidariedade desses ferrovários. A caixa de solidariedade faria reviver a alma ené-

## CARTA DE LOURENÇO MARQUES

## Diz-se do escândalo das cambais e de como Azevedo Coutinho transferiu para a metrópole 1.000 contos de "economias"

LOURENÇO MARQUES, 10 de Agosto. — Lava um escândalo formidável baseado nas irregularidades que se atribuem ao Conselho na distribuição das cambais do Estado.

No Conselho Legislativo foi a questão levantada pelo vogal representante da Associação de Fomento. Não havendo liberdade de imprensa porque continuam perseguindo os jornalistas que fizeram oposição vigorosa, ativa e justa aos demandos do "Nero", de vez em quando surgem nas ruas panfletos anônimos, agitando grandes verdades.

Isso tem posto em sobressalto as autoridades estreitamente ligadas, política e administrativamente, às responsabilidades que esmagam Vitor Hugo: o facto tem feito espumar a imprensa de balcão, a mais vil e mais abjecta imprensa que em terras portuguesas se algou algum dia, bitolando compradores e vendidos pela mesma lama infeta do impudor, da baixaria, da desverdade.

A imprensa de Lourenço Marques afirma categoricamente: pelos Bancos não foi feita a transferência das economias do alto comissário destituído. Ora como está na lógica dos factos que o que é verdadeiramente exercia em Moçambique era o lugar de *alto comensal*, tudo indica, embora isso ainda não esteja cabalmente apurado, que, mesmo à saída, quando do lágrima ao canto do ônibus estava já dando o último adeus ao seu ninho da Ponta Vermelha, ainda comeu e comeu bem, fazendo voar, por fios misteriosos, para o seu *desterro* de Lisboa, cousa parecida com 1.000 contos que foi arrancar à economia dumha colónia que lhe ficou devendo a sua penúria, a sua desgraça, a sua desolação.

O ministro das Colónias deve mandar por a limpo o *misterio* da transferência do pe de meia de Vitor Hugo.

Até que emfim os verdugos vão sendo satisfeitos. O primeiro a ser sacudido da mesa orçamental foi o "Nero". Era de justiça, porque estava na cabeça do rol. Acabou, em seguida, a entrudada das Secretarias Provinciais com titulares sem capacidade para modestos anuances. Obra de saneamento.

Veio por fim a demissão dos secretários, isto é, de Bartolomeu Severino, Ribeiro Gomes e Craveiro Lopes, a trempe que constituiu o conselho privado do "Nero". Para completo saneamento ainda, porém, falta muito. Não podem continuar em Lourenço Marques os grandes responsáveis pelo conflito ferroviário, Avelar Ruas e Oliveira Cabral. Precisam ser exonerados todos os esbirros da situação *victorugácia*, catalogando-os das delações que fizaram, dos infames depoimentos que produziram; depois é preciso acabar com a devoragem dos contabilistas à razão de 80 libras, com situações de favor em lugares públicos.

Mas não é tudo.

Azevedo Coutinho saiu de Lourenço Marques para não mais voltar. Sabia isso embora jesuiticamente se pavoneasse como todo poderoso na Travessa da Águia de Flôr e portanto fadado para regressar aos seus altíssimos destinos, à sua *patriotica missão* de arruinar por completo a província que *voltaria*, quais deixar num cofre forte ou em depósito bancário, as *magithas* pelo continente negro foi transformando em *pe de meia*.

De modo que, aos escândalos atribuídos

gica e decidida dos antigos operários da Companhia Portuguesa.

Ela seria como que o eixo dum grande máquina, cujas engrenagens, numa confusa e equilibrada conjugação, movimentam toda a classe.

Os seus efeitos começariam a fazer-se sentir pelo auxílio prestado aos que fôssem atingidos pela Companhia e o receio que actualmente existe desapareceria lentamente, até todos readquirirem a posição que outrora, pelo seu esforço e actividade, disseram dentro da organização.

Como consequência desse efeito resultado, a resistência à opressão iniciar-se-ia lógicamente, fazendo abrandar o impeto dos tiranos. Porque é necessário que todos se convençam que quanto maior resignação se mostrar perante a opressão, mais forte esta se apresenta, intensificando dia a dia a sua nefasta ação. Pelo contrário, se uma barreira for estabelecida à sua obra devastadora, certo é que os seus golpes já não produzem feridas tão profundas, e ante a resistência organizada da classe ou povo atingido, sente-se enfraquecer, para dar lugar a uma atitude mais humana.

E perante as violências de que o pessoal das oficinas da Companhia Portuguesa é vítima, há que formar essa muralha, cujo principal alicerce seria a Caixa de Solidariedade.

Que os interessados pensem bem nisto e se decidam a defender com profícios resultados as suas regalias, coadjuvados por quem de direito e como dever de solidariedade que não poderá ser negada.

Comissão Organizadora do Congresso dos Operários do Ramo da Alimentação

O secretariado do Conselho da Federação das Juventudes Sindicalistas enviou-nos a seguinte nota oficiosa:

"Por deliberação do Conselho Federal da F. J. S. faz-se público que na sua reunião efectuada no dia 3 do corrente, se resolveu suspender imediatamente toda a ação desenvolvida pelo Comité acerca do conflito da C. G. T., assim como a anulação completa da circular enviada aos Núcleos e Organizações Operárias de comum acordo com a U. A. P., não só por se discordar da mesma como também por ter sidoposta em dúvida a legitimidade de tal conselho.

Esta deliberação foi tomada por não ser reconhecido como legítima a ação desenvolvida pelo Comité por o mesmo não ter consultado previamente este Conselho e ainda por tal atitude não ser tomada dentro do Comité com uniformidade de vistas entre os seus componentes que nessa reunião se manifestaram discordantes.

Por motivo de alguns Núcleos se terem manifestado pró e contra, será submetida à próxima reunião uma circular-referenda a enviar aos Núcleos para rectificação da resolução tomada em princípio por este Conselho. — O Secretariado do Conselho Federal.

SOLIDARIEDADE

Comité pró-presos por questões sociais

A festa que, promovida por este comité, se devia realizar hoje, no Salão da Construção Civil, fica transferida para quando se anunciar.

Este comité reúne amanhã, pelas 21 horas, sendo indispensável a comparecência de todos os seus componentes, devido à importância dos assuntos a tratar.

Comunicamos o operário Máximo Ribeiro ter entregue a quantia de 44500 a seu camarada Mano Sé, produto de uma subscrição tirada nas obras das Encomendas Postais.

Outrossim resolviu pedir a todos os sindicatos que ainda não enviram a nota da sua população associativa, a fazerem-no com a máxima urgência, para não protelarem os trabalhos desta comissão.

Toda a correspondência deve ser endereçada para a Calçada Castelo Branco Saravá, 42, 1º.

Comissão Organizadora do Congresso dos Operários do Ramo da Alimentação

Reuniu esta comissão para apreciar um ofício da Federação Vinícola para esta comissão se fazer representar numa reunião em conjunto das Federações Vinícola, de Conservas e Corticeira, tendo resolvido aceder ao convite.

Foram também apreciados alguns trabalhos para serem presentes ao congresso que se realiza no próximo mês de Outubro, sendo deliberado convidar os sindicatos adherentes, para que enviem o mais breve possível a comissão organizadora os trabalhos que tencionam levar ao congresso para serem apreciados e publicados em "A Batalha".

Ourossim resolviu pedir a todos os sindicatos que ainda não enviram a nota da sua população associativa, a fazerem-no com a máxima urgência, para não protelarem os trabalhos desta comissão.

Toda a correspondência deve ser endereçada para a Calçada Castelo Branco Saravá, 42, 1º.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arcknoi. Preço 1500.

Previne-se o operariado de todo o país de que o grupo de supostos anarquistas anda pela província fomentando a discordia no seio da Organização.

Previne-se o operariado de todo o país de que o grupo de supostos anarquistas anda pela província fomentando a discordia no seio da Organização.



## LUTA DE CLASSES

### A crise de trabalho dos empregados

#### no comércio

A classe dos empregados no comércio é uma das que atravessa no momento actual uma situação crítica, devido a diversos factores, havendo já milhares de braços que ha tempo não têm onde exercer a sua actividade. Alguns desgraçados já se deslizaram do pouco que possuíam para não morrerem nem deixarem morrer de fome os seus entes queridos. Não podendo suportar mais a crise de trabalho que os absorveria, resolveram numa reunião que há dias fizeram, entregar ao presidente do ministério uma representação onde reclamam certas medidas tendentes a diminuir um pouco a sua afluente situação, da qual resgatam o seguimento:

"Manutenção do regime de 8 horas de trabalho e, em caso de alteração a essa regra, que ela seja modificada para 10 horas

Abertura dos estabelecimentos às 9 horas da manhã e seu encerramento às 19 horas, por ser a única forma de se cumprir a lei, sem sofismas nem abusos, como actualmente se verifica, excepto tabernas e casas de circular para bebidas alcoólicas, que devem abrir às 10 horas e fechar às 18;

Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de Lisboa tomou resoluções que se coadunam com a directriz da organização metalúrgica, peço que se manifeste contrário aos manejos de alguns individuos que se intitulam anarquistas, repudiando a seguinte questão prévia:

"Atendendo a que o Sindicato Metalúrgico de